

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
COMÉRCIO EXTERIOR**

**LETICIA TICONA TANCARA**

**CERTIFICAÇÃO HALAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA  
EXPORTAÇÃO DE CARNE DE FRANGO POR EMPRESAS  
BRASILEIRAS PARA A ARÁBIA SAUDITA**

**GUARULHOS - SP**

**2026**

**LETICIA TICONA TANCARA**

**CERTIFICAÇÃO HALAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA  
EXPORTAÇÃO DE CARNE DE FRANGO POR EMPRESAS  
BRASILEIRAS PARA A ARÁBIA SAUDITA**

Trabalho de Graduação apresentado ao  
Curso Superior de Tecnologia em  
Comércio Exterior como requisito parcial  
para obtenção do Título de Tecnólogo  
em Comércio Exterior.  
Orientador: Prof. Me. Milton Francisco  
de Brito.

**GUARULHOS - SP**

**2026**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida e por me ajudar a enfrentar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Agradeço ao meu orientador de Trabalho de Graduação, e a bibliotecária, Elizângela pela paciência, incentivo, sabedoria e dedicação e orientação durante a elaboração deste trabalho de graduação.

Além disso, agradeço profundamente aos meus pais, pelo apoio durante o tempo de graduação, pela paciência e esforço que tiveram em apoiar-me nos meus sonhos de vida.

## RESUMO

TANCARA, Leticia Ticona. **Certificação Halal: desafios e oportunidades para exportação de carne de frango por empresas brasileiras para a Arábia Saudita**. 2026. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Tecnologia de Guarulhos, Guarulhos.

A certificação Halal é considerada como um importante instrumento estratégico para a inserção de empresas brasileiras no mercado internacional de alimentos destinados a países de religião muçulmana. Nesse viés, este trabalho tem como objetivo analisar de forma aprofundada os desafios e as oportunidades relacionados à obtenção do certificado Halal por empresas brasileiras exportadoras de carne de frango para a Arábia Saudita, considerando a certificação como uma estratégia econômica no comércio exterior brasileiro. Para atingir esse objetivo, foi aplicada uma pesquisa qualitativa, com objetivos descritivos. O procedimento técnico adotado é a pesquisa bibliográfica, além do relatório setorial da ABPA (2025), normativas da SFDA, o que envolveu análises aprofundadas em publicações acadêmicas e relatório da FAMBRAS. A certificação possui como base as regras da Sharia (lei Islâmica), a qual envolve um conjunto de normas técnicas sobreposto ao produto, ao processo produtivo, sistema de gestão e à cadeia de suprimentos. Para atender às exigências do mercado saudita, as empresas devem cumprir requisitos específicos. Essas normas define os critérios relacionados à conformidade religiosa, às práticas de abate Halal e às condições da cadeia de suprimentos e do sistema de gestão. Ademais, a certificação deve ser emitida por órgãos credenciados pela autoridade máxima sanitária saudita, SFDA, que garante a rastreabilidade, monitoramento e a conformidade do processo produtivo. Entretanto, o cumprimento dessas exigências mostra desafios relevantes para os exportadores brasileiros, como a exigência de adequação sanitária, a necessidade de habilitação de mudança na estrutura física dos estabelecimentos industriais dos exportadores; desafios operacionais e os custos para emissão do certificado. Por outro lado, o crescimento da comunidade muçulmana mundial e a expansão do mercado global de produtos Halal criam oportunidades significativas para o Brasil, especialmente no setor de proteína animal. O Brasil destaca-se como o maior exportador de carne de frango Halal no mundo. A pesquisa evidenciou que, a certificação Halal representa não apenas um requisito regulatório, é sim, uma vantagem competitiva estratégica para as empresas brasileiras que buscam expandir sua presença no comércio exterior.

**Palavras-chave:** Certificação Halal; Empresas Brasileiras; Carne de frango; Arábia Saudita; Comércio Exterior.

## ABSTRACT

Halal certification is considered an important strategic instrument for the integration of Brazilian companies into the international food market aimed at Muslim countries. In this context, this study aims to provide an in-depth analysis of the challenges and opportunities associated with obtaining Halal certification for Brazilian poultry meat exporting companies targeting Saudi Arabia, considering certification as an economic strategy in Brazilian foreign trade. To achieve this objective, a qualitative study with descriptive purposes was conducted. The technical procedure adopted was bibliographic research, in addition to the analysis of the ABPA sector report (2025) and the regulations issued by the SFDA, involving extensive examination of academic publications and reports from FAMBRAS. Halal certification is based on the rules of Sharia (Islamic law), which encompass a set of technical standards applied to the product, production process, management system, and supply chain. To meet the requirements of the Saudi market, companies must comply with specific regulations. These standards establish criteria related to religious compliance, Halal slaughtering practices, supply chain conditions, and management system requirements. Furthermore, certification must be issued by bodies accredited by the Saudi Food and Drug Authority (SFDA), the highest Saudi sanitary authority, which ensures traceability, monitoring, and compliance throughout the production process. However, meeting these requirements presents significant challenges for Brazilian exporters, including sanitary adaptation requirements, the need for authorization and modifications to the physical structure of industrial facilities, operational challenges, and certification costs. On the other hand, the growth of the global Muslim population and the expansion of the worldwide Halal products market create significant opportunities for Brazil, particularly in the animal protein sector. Brazil stands out as the world's largest exporter of Halal poultry meat. The research demonstrated that Halal certification represents not only a regulatory requirement but also a strategic competitive advantage for Brazilian companies seeking to expand their presence in international trade..

**Keywords:** Halal certification; Brazilian companies; chicken meat; Saudi Arabia; foreign trade

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABPA	Associação Brasileira de Proteína Animal
ANBA	Agência de Notícias Brasil-Árabe
BBC	British Broadcasting Corporation
CCAB	Câmara de Comércio Árabe-Brasileira
CDI	Centro de Divulgação do Islã
EUA	Estados Unidos da América
FAO	Food and Agriculture Organization
FAMBRAS	Federação das Associações Muçulmanas do Brasil
FSSC	Food Safety System Certification
GCC	Gulf Cooperation Council
GSO	Gulf Standardization Organization
ISO	International Organization for Standardization
MAPA	Ministério da Agricultura e Pecuária
MBRF	Marfrig BRF Company
MEWA	Ministry of Environment, Water and Agriculture
OCI	Organização da Cooperação Islâmica
PCR	Reação em Cadeia da Polimerase
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior
SFDA	Saudi Food and Drug Authority
TG	Trabalho de Graduação
USDA	United States Department of Agriculture

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Destino da Produção Brasileira de Carne de Frango em 2024.....	15
Figura 2: Mapa do Mercado Mundial de Carne de Frango dos anos.....	15
Figura 3: Crescimento e comparação das exportações Halal no Brasil.....	17
Figura 4: Processo de certificação Halal.....	19
Figura 5: O processo de logística de frio.....	27
Figura 6: Exportações brasileiras de carne Halal em janeiro a abril de 2025/2025.....	31
Tabela 1: Exportações totais de carne de frango no mundo em 2023/2024.....	17

# Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
1.4 METODOLOGIA.....	11
2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	12
2.1 A INDÚSTRIA AVÍCOLA BRASILEIRA E O MERCADO HALAL.....	12
2.2 CERTIFICAÇÃO HALAL: ORIGEM E PRINCÍPIOS RELIGIOSOS.....	13
2.3 COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO – INDÚSTRIA AVÍCOLA.....	14
3 ANÁLISE DE DADOS.....	19
3.1 PROCESSOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO HALAL.....	19
3.2 DESAFIOS PARA EXPORTAÇÃO DE FRANGO HALAL À ARÁBIA SAUDITA.....	22
3.3 OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS BRASILEIRAS EXPORTADORAS DE FRANGO HALAL PARA ARÁBIA SAUDITA.....	24
3.4 LOGÍSTICA E CONTROLE NA EXPORTAÇÃO DE CARNE DE FRANGO HALAL.....	27
3.5 CONFLITOS GEOPOLÍTICOS QUE AFETAM O COMÉRCIO EXTERIOR.....	29
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6 REFERÊNCIAS.....	36
7 ANEXOS.....	41

## 1 INTRODUÇÃO

A Arábia Saudita é um importante país produtor de petróleo, considerado o principal exportador de petróleo do mundo. O islamismo é a religião oficial, com aproximadamente 35 milhões de habitantes. O país possui um governo monárquico absolutista, onde a religião exerce forte influência na administração pública, assim como nos hábitos culturais do seu povo (BBC News, 2023).

Nesse contexto, o Brasil destaca-se como um importante fornecedor mundial de alimentos, sendo frequentemente denominado “celeiro do mundo” devido à sua elevada capacidade produtiva e ao grande volume de exportações agrícolas. Nesse contexto, a indústria avícola nacional, encontra no mercado Halal como uma oportunidade para fechar novos negócios e ampliar a presença dos produtos brasileiros no exterior, seguindo as certificações específicas como a Certificação Halal (Agroceres, 2022).

Entidades internacionais criaram normas para diferentes aspectos de mercado, como a certificação da Food Safety System Certification (FSSC 2200), assim sendo apropriado no âmbito da segurança alimentar. Essa regulamentação fundamenta-se nos requisitos estabelecidos pela ISO 22000, os quais delineiam diretrizes para a implementação de um sistema estruturado de gestão da segurança dos alimentos, com vistas à identificação, controle e mitigação de riscos que possam comprometer a integridade sanitária dos produtos alimentícios. (Food connection, 2025). A FSSC avalia certificados como o Halal.

A palavra *Halal* origina-se do árabe “حلال” (ḥalāl), que significa “lícito” ou “permitido”, numa tradução para português. O termo é mencionado no Alcorão em oposição à palavra “Haram” (“حرام”), que denota aquilo que é proibido. No que se refere à alimentação, o livro sagrado do islamismo estabelece que é vedado o consumo de ingredientes de alimentos provenientes de seres humanos, e animais que não tenham sido abatidos conforme os preceitos rituais islâmicos.

Desse modo, a escolha do tema “Certificação Halal desafios e oportunidades para a exportação de carne de frango por empresas brasileiras para a Arábia Saudita”, justifica-se pela oportunidade econômica e cultural no contexto do comércio exterior brasileiro. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios e oportunidades na obtenção do certificado Halal por empresas brasileiras exportadoras de carne de frango, considerando essa certificação como uma estratégia econômica no comércio exterior brasileiro.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

O problema de pesquisa refere-se aos desafios e oportunidades enfrentados pelas empresas brasileiras exportadoras de carne de frango Halal para atender às exigências do mercado da Arábia Saudita. Assim, a maior parte dos alimentos consumidos é proveniente do mercado externo, sendo submetida a normas e exigências específicas, entre as quais se destaca a certificação Halal, que assegura a conformidade dos produtos com os preceitos da religião islâmica.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar os desafios e oportunidades na obtenção da certificação Halal por empresas brasileiras exportadoras de carne de frango, tendo em consideração como estratégia econômica no comércio exterior brasileiro.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Analisar oportunidades de crescimento das empresas brasileiras que adotam a certificação Halal no mercado externo;
- Identificar os critérios técnicos na obtenção da certificação Halal aplicada à carne de frango produzida no Brasil;
- Compreender os desafios dos processos de exportação por empresas brasileiras utilizando a certificação Halal.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

O Brasil é considerado o maior exportador de commodities, por esse motivo as relações comerciais entre países são benéficas para economia nacional e mundial. No entanto, diversas exigências são requisitadas para produtos internacionais, são definidos por normas técnicas, certificados técnicos e padrões privados, como por exemplo a certificação Halal (Rodrigues, 2025).

A expansão do Islamismo no cenário global abre portas para produtos brasileiros com certificação para mercado externo. A certificação representa um requisito essencial para a

exportação de carne de frango brasileira aos países islâmicos, especialmente à Arábia Saudita, um dos principais mercados consumidores da proteína nacional, deste modo incentivando o comércio exterior brasileiro.

A escolha do tema Certificação Halal: desafios e oportunidades para exportação de carne de frango por empresas brasileiras para Arábia Saudita justifica-se pela sua relevância econômica e cultural, considerado como uma oportunidade e desafio por alimentos que atendam aos preceitos religiosos muçulmanos e contribuindo para o avanço do conhecimento acadêmico e profissional na área de comércio exterior (Carreson, 2025).

#### **1.4 METODOLOGIA**

O presente Trabalho de Graduação (TG) caracteriza-se por uma metodologia qualitativa, por buscar compreender os desafios e oportunidades relacionados à certificação Halal no Comércio Exterior da carne de frango brasileira destinada ao mercado da Arábia Saudita.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, permitindo ao pesquisador maior compreensão sobre o tema estudado. Para isso, as seguintes etapas foram desenvolvidas: a) para pesquisa bibliográfica: serão utilizados relatórios e documentações sobre o comércio exterior entre Arábia Saudita e o Brasil, como a Associação Brasileira de Proteína Animal; relatórios de Fambras e de CDI Halal; b) para a pesquisa descritiva: a análise abordada nas oportunidades e desafios para obtenção do certificado Halal, teve destaque no procedimento através das entrevistas online e análise documental de relatórios e dados demonstrativos em sites de comércio e investimentos. Entre as principais fontes utilizadas destacam-se o relatório setorial da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2025).

Destaca-se, também, a aplicação de um questionário com 15 questões dissertativas (Anexo 1) enviado em fevereiro de 2026 à Empresa FAMBRAS com o objetivo de entender o processo de Emissão da Certificação Halal. Optou-se por este instrumento de coleta de dados por ser um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador” (Lakatos e Marconi, 2009, p. 86).

## **2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES**

Este capítulo traz a revisão da literatura que fundamentou este Trabalho de Graduação como Certificação Halal, Comércio Exterior Brasileiro – Indústria Avícola. Ao final, conduz o leitor sobre as oportunidades de crescimento das empresas brasileiras que adotam a certificação no mercado externo.

### **2.1 A INDÚSTRIA AVÍCOLA BRASILEIRA E O MERCADO HALAL**

A indústria avícola representa um dos diversos segmentos de maior relevância atual para o setor do agronegócio brasileiro. Por desempenhar um processo de transformações estruturais industriais do setor (Agrocere, 2022).

Esse desempenho é reflexo do processo de reestruturação industrial do setor, deriva-se através da adoção de novas tecnologias, do uso de um sistema eficiente de pesquisa e desenvolvimento (P&D) das empresas avícolas, da organização industrial em grande proporção e do desenvolvimento das técnicas de manejo, nutrição e sanidade das aves (Agrocere., 2022).

Segundo Medina (2020), essas transformações ocorreram no Brasil a partir dos anos 1970 e acentuaram-se nos anos de 1990, a partir da abertura da economia latino-americana nos anos 2012, e da crescente competitividade internacional.

Nesse contexto, o mercado de alimentos halal representa cerca de 12% do comércio global de produtos agroalimentares. Considera-se que os alimentos halal sejam adequados para alimentação e, que estejam conforme as questões religiosos, além de higiênicos e seguros para consumo, sendo considerada também excelente para população não religiosa (Sohaib, 2020).

Para a indústria avícola brasileira, o mercado Halal representa oportunidade de negócio, e expansão global dos produtos brasileiros. Todavia, para acessar o mercado muçulmano, as empresas brasileiras necessitam adequar-se aos requisitos exigidos pelas autoridades de cada país que adota tais preceitos religiosos. No caso da indústria avícola nacional, as plantas industriais de abate devem estar em conformidade com as normas de certificação Halal, e o processo de permissão ocorre através de permissões de instituições certificadoras credenciadas (Nuñez, 2022).

Ademais, os produtos Halal vêm conquistando consumidores não muçulmanos devido ao conhecimento de qualidade, segurança alimentar e controle rigoroso dos processos produtivos. Dessa forma, o certificado Halal realiza um papel importante na garantia da conformidade dos produtos. Sua certificação resguarda contra fraudes por adulteração, sendo a

carne e os derivados um dos principais segmentos de produtos alimentícios Halal tanto produzidos no mercado interno quanto no internacional (Sohaib, 2020).

## **2.2 CERTIFICAÇÃO HALAL: ORIGEM E PRINCÍPIOS RELIGIOSOS**

A certificação Halal foi instituída desde o ano de 1950, momento histórico, em que os mercados internacionais árabes, passaram a abrir seus mercados para novas negociações no comércio exterior envolvendo alimentos processados (Gomes, 2025). Como a maior parte dos produtos sendo de base animal, houve exigências na produção dos alimentos, bebidas e cosméticos, que aderem aos preceitos religiosos. Nesse sentido, a certificação consolidou-se como o principal instrumento regulatório legal por assegurar as regras da Sharia (FAMBRAS, 2020).

Ademais, o destaque especial ao respeito à origem, a produção e a permissibilidade de alimentos destinadas ao consumo. Os termos “halal” e “haram” são utilizados em produtos alimentícios, carnes, produtos cosméticos, farmacêuticos, ingredientes alimentares e materiais que entram em contato com alimentos (SELO HALAL, 2024). Assim, a certificação Halal, comprova a qualidade, segurança e conformidade religiosa por meio da atuação de certificadores reconhecidos pelos países muçulmanos.

Nesse sentido, o certificado Halal é um documento formal que atesta que um determinado produto, serviço ou sistema está em conformidade com os requisitos e preceitos da Lei Islâmica (SISCOMEX, 2024). O certificado funciona como relatório técnico detalhado que verifica a conformidade em toda a cadeia produtiva, desde a maneira de criação, abate até o processo de distribuição, com ênfase no sistema interno de cada empresa que adere o certificado.

Dessa forma, empresas que desejam ingressar ou ampliar sua participação no mercado muçulmano, devem aderir padrões culturais, técnicos e religiosos específicos (SELO HALAL, 2024). Sempre visando o respeito às normas religiosas e sustentáveis. Tal certificação auxilia no acesso de produtos brasileiros no mercado muçulmanos, estimulando a expansão de empresas nacionais e a imagem de qualidade dos produtos brasileiros no mercado internacional com a certificação Halal (SISCOMEX, 2024).

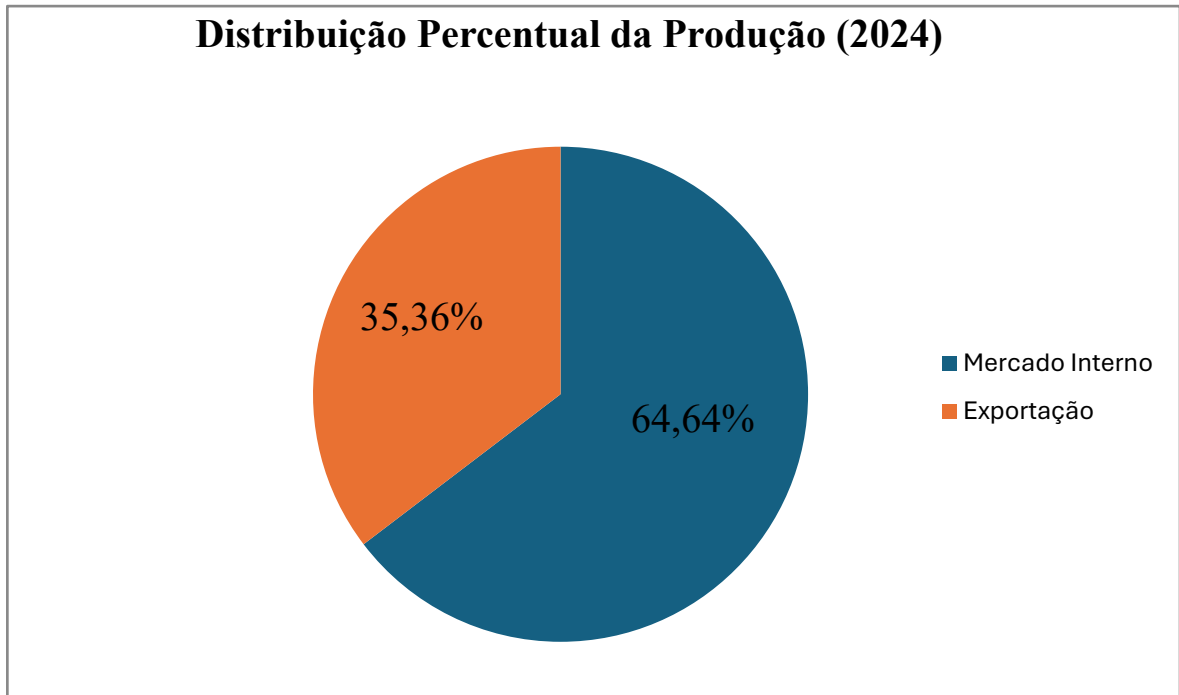
### 2.3 COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO – INDÚSTRIA AVÍCOLA

A carne de frango é um alimento requisitado no mundo, com consumo aproximadamente de 54 milhões de toneladas, sendo cerca de 41% do consumo total de carne (FAO, 2022).

Nesse contexto, avicultura brasileira em 2025 teve uma boa posição no mercado global de proteína animal, estimulado pelo crescimento das exportações e pela demanda interna.

A Figura 1, revela o destino da produção brasileira de carne de frango no ano de 2024, demonstrando a relevância tanto do mercado interno quanto das exportações de carne de frango. Percebe-se que 64,64% da produção foi direcionada para o consumo interno, nacional, enquanto 35,36% corresponderam às exportações. Esses dados comprovam que embora o Brasil seja um dos maiores exportadores mundiais de carne de frango, a grande parte da produção ainda permanece no mercado interno, demonstrando a importância do produto para o abastecimento alimentar da população brasileira. Além disso, a quantidade direcionada às exportações destaca a capacidade competitiva da avicultura brasileira no mercado internacional, especificando os mercados rigorosos, em relação as exigências específicas, como o do Oriente Médio, com a certificação Halal, fundamental para a inserção e permanência das empresas brasileiras no mercado saudita (SECEX/ABPA, 2025), conforme demonstrado pela Figura 1 (ABPA,2025).

Figura 1: Destino da Produção Brasileira de Carne de Frango em 2024



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com auxílio de dados da ABPA (2025).

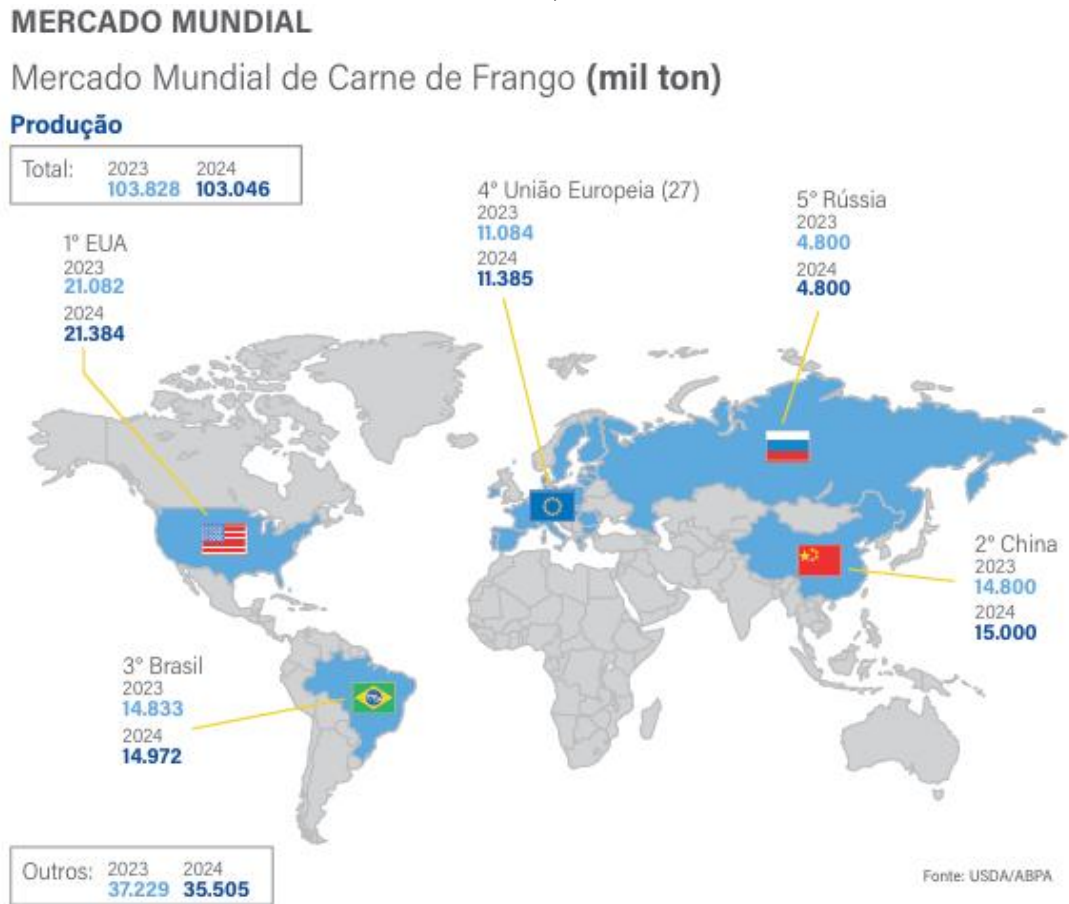
Diante desse cenário global, existem diversos países que produzem a carne de frango, como China, Argentina, Rússia, Austrália etc. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), os maiores produtores de carne de frango, se enquadram como os principais exportadores. Os estados brasileiros que possuem maior quantidade de empresas brasileiras exportadoras de carne de frango são: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Silva, 2019).

Conforme os dados do *United States Department of Agriculture*<sup>1</sup> (USDA), os Estados Unidos da América (EUA), ocupam a primeira posição no ranking mundial de produção de carne de frango, com aproximadamente 21.384 mil toneladas produzidas em 2024. A China aparece na segunda colocação, responsável por cerca de 15.000 mil toneladas em 2024 na produção mundial, além dos aspectos produtivos o Brasil, localiza-se no terceiro lugar no ranking global de produção de carne de frango, com aproximadamente 15 mil toneladas (USDA, 2025).

O mapa da distribuição global da produção de Carne de Frango demonstra aproximadamente os valores mil toneladas de produção de carne de frango no mundo e do Brasil conforme apresentado na Figura 2.

<sup>1</sup> Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA)

Figura 2 – Mapa do Mercado Mundial de Carne de Frango dos anos 2023/2024 (mil toneladas)



Fonte: UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE/ APBA (USDA, 2025)

A Figura 2 destaca as produções de carne de frango no mundo de 2023 e 2024, indicando a quantidade de produção de frango pelos principais países no mundo, conforme destaque de azul, indicando em toneladas métricas. O Brasil destaca-se na figura 2 pela bandeira nacional, evidenciando a sua produção e na posição global de produção de carne de frango em 2024.

A produção de carne de frango representa um papel estratégico nas exportações brasileiras, tornando o país um dos principais fornecedores globais da proteína. De acordo com o relatório anual da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2025), o Brasil lidera o mercado mundial em volumes de exportação, superiores a 5 mil toneladas em 2024 (ABPA, 2025). As exportações demonstram forte presença no mercado mundial. Os dados reforçam a relevância econômica dessa cadeia produtiva, consolidando as exportações dependentes a partir das exigências sanitárias, culturais e religiosos, como o mercado Halal. O Brasil mantém como maior número de exportações totais, por isso o país destaca-se como exportador mundial na Figura 2.

Tabela 1 – Exportações totais de carne de frango no mundo em 2023/2024.

Exportações	2023	2024
Brasil	5.139	5.295
EUA	3.302	3.058
União Europeia (27)	1.649	1.780
Tailândia	1.098	1.150
China	554	680
Outros	1.788	1.611

Fonte: USDA/ABPA

Importações	2023	2024
Japão	1.063	1.130
México	1.006	970
Reino Unido	935	965
União Europeia (27)	722	720
Arábia Saudita	564	600
Outros	6.925	6.680

Fonte: USDA

Fonte: Associação Brasileira de Proteína Animal/ USDA (ABPA,2025)

A exportação de carne de frango, destaca o Brasil, como visto na Figura 3. Além disso, é impulsionado por uma combinação de fatores, que se derivam entre normas sanitárias, econômicos e estratégicos. A vantagem competitiva estruturada garante a eficiência na produção de carne de frango, pelo Brasil possuir condições geográficas adequadas, sendo o clima, condições hídricas naturais e mão de obra apropriada para produção. Outro fator importante envolve os investimentos em tecnologia avançadas, e rigor sanitário diferenciado do Brasil, sendo um fator crucial para a entrada e permanência nos mercados internacionais (ABPA, 2024).

Com rigorosas normas sanitárias, envolvem inspeções técnicas e certificações específicas, como o certificado Halal, nesse aspecto o Brasil destaca-se nos países árabes, a produção segue aspectos de qualidade da cultura islâmica, a certificação Halal, obtida por auditoria do processo de abate inspecionado por câmaras árabes nacionais. O Brasil é o maior exportador de carne Halal do mundo, e atender mercados com esses critérios torna essa indústria ainda mais valorizada (Vilarino,2025).

A produção e exportação de carne Halal no Brasil, apresenta diferenças significativas entre as categorias de carne bovina e carne de frango, primordialmente no que se refere ao volume exportado, à estrutura produtiva e ao alcance internacional na produção. A carne de frango é referência em produto Halal, sendo o Brasil o maior exportador mundial, com volumes superiores a 5 milhões de toneladas anuais (Rodrigues, 2025). O desempenho relativo ao ciclo produtivo mais curto, aos baixos custos de produção e a padronização industrial e a permissão em atender às exigências da certificação Halal em larga escala, sendo assim aproximadamente 70% das exportações brasileiras de carne de aves possuem certificação Halal, incluindo diversos cortes, como peitos, coxas, sobrecoxas, asas e pés, desse modo evidenciando sua inserção no mercado árabe demonstrado na Figura 3 (ABPA, 2024).

A Figura 3 apresenta a comparação entre frango e carne bovina halal no Brasil, evidenciando a produção de grande escala da carne halal, e um crescimento expressivo. Por outro lado, a carne bovina halal, embora possua desafios de produção, como o ciclo produtivo mais longo, custos logísticos elevados, e o abate halal. Ainda é considerado o produto mais exportado para o mundo, a carne bovina halal se destaca pelo crescimento acelerado e pela valorização no mercado internacional, refletindo estratégias distintas dentro do comércio exterior brasileiro (ANBA,2025). Conforme evidenciado, o setor registrou aumento significativo, chegando a cerca de 65% de crescimento nas exportações recentes, o que demonstra a expansão da demanda internacional por esse produto (Vettore, 2025).

Figura 3: Crescimento e comparação das exportações Halal no Brasil.



Fonte: Elaborado pela autora com base em ANBA (2025), ABPA (2024) e dados do setor.

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com auxílio da IAG (Inteligência Artificial Generativa) com base nos dados da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA, 2024) e AGÊNCIA DE NOTÍCIAS BRASIL-ÁRABE (ANBA, 2025).

### 3 ANÁLISE DE DADOS

#### 3.1 PROCESSOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO HALAL

Segundo o relatório *DinarStandard Growth Strategy Research & Advisory*<sup>2</sup>(2025) a população muçulmana mundial cresce a cada ano. Em 2023, ultrapassou cerca de 2 bilhões de muçulmanos, representando mais de 25% da população mundial. Ou seja, um mercado em expansão comercial. Ademais, o certificado Halal é importante para as empresas exportadoras, pois através do selo, possuem capacidade para exportar para países islâmicos com todos os requisitos seguros e legais, sempre dando ênfase aos adeptos do Islã, o maior grupo religioso do mundo (Selo halal, 2024).

De acordo com a Fambras Halal da América Latina para o Mundo (2024), o núcleo da certificação Halal está conformidade com a Sharia (lei islâmica), integrada por normas técnicas que transformam os requisitos para cada produto, processo, sistema de gestão e cadeia de suprimentos. Para isso, existe a atuação conjunta entre as empresas exportadoras e as certificadoras, instituições autorizadas a emitir o certificado Halal. Desse modo, cada certificadora desenvolve uma metodologia específica, de acordo com o tipo de produção da empresa, sendo considerado os critérios detalhados, pelos países do Golfo, entre elas e a Arábia Saudita.

A Arábia Saudita, exige que o certificado Halal comprove, de forma clara e rastreável, que todo o processo produtivo segue as regras islâmicas e as normas do Golfo (GSO). Por seguir padrões o país solicita as normas GSO 2055 1 (Organização de Normalização do GCC), são essenciais para garantir a conformidade dos produtos alimentícios com os requisitos Halal, possibilitando que todos os produtos, seus derivados, partes e extratos estejam em conformidade com os princípios islâmicos. Outros requisitos solicitados, são o GSO 993 e GSO 2055 4, o GSO 993 define as regras islâmicas do abate Halal, é um certificado secundário, que garante o abate legalmente, adequadas ao processo de abate e limpeza. Já o GSO 2055 4 é um requisito que define as condições que devem ser seguidas nas fases da cadeia de suprimentos de alimentos Halal, incluindo o recebimento, preparação, embalagem e rotulagem (SIIL HALAL, 2023). Além disso, existe o obrigatório que a certificadora, credenciada pela Saudi

---

<sup>2</sup> Empresa estadunidense de pesquisa e consultoria, o qual apresenta uma análise aprofundada da economia islâmica.

Food & Drug Authority<sup>3</sup> (SFDA), a autoridade federal sanitária da Arábia Saudita, desse modo garantindo que as normas GSO e os requisitos religiosos sejam aplicados de forma confiável e harmonizada em toda a cadeia de exportação.

Os processos para obtenção do certificado Halal são estruturados de avaliações que assegurem os produtos e a produção que estejam adequados com os preceitos islâmicos, assim envolve desde a análise documental até a verificação em auditoria, conforme a Figura 4.

Figura 4: Processo de certificação Halal



Fonte: respondente Fambras (2026)

As fases de solicitação de certificado, análise da solicitação e avaliação documental envolvem a parte do envio de solicitação de certificação, com ênfase nas informações sobre o processo de produção dos produtos que deverão ser certificados. A empresa exportadora inicia o processo enviando uma solicitação formal. Nessa etapa a empresa credenciadora deve iniciar o cadastro inicial da empresa exportadora no sistema da empresa credenciadora. Logo após, a identificação dos produtos que a empresa exportadora quer certificar, definir o nível da empresa, a capacidade produtiva e das matérias-primas, fora a parte de analisar a demanda, calcular tempo de auditoria, e a empresa credenciadora emitir a proposta para empresa contratante, portanto aceitando, logo após se faz o contrato e o processo até concluir. Conforme informações fornecidas pela Fambras em fevereiro de 2026, o tempo do processo de certificação varia entre empresas, mas geralmente a duração está de 2 a 6 meses para frigoríficos de aves. Outros fatores que podem adiantar o tempo podem ser os processos documentais, a

<sup>3</sup> Órgão independente do Reino da Arábia Saudita, com personalidade jurídica própria e a função dela é proteger a saúde pública.

implementação das mudanças estruturais, como o espaço industrial, e o Sistema de Garantia Halal sendo implementado para operação de produção (respondente Fambras, 2026).

As auditorias (estágio 1 e 2) são essenciais para o processo de implementação. A auditoria é dividida em duas etapas para verificar conformidade com normas internacionais Halal. As auditorias são sempre realizadas por no mínimo 2 profissionais auditores, um auditor técnico e outro especialista em assuntos islâmicos (sheikh). A auditoria de estágio 1

analisa as documentações e a verificação da elaboração do sistema gestão Halal da empresa, avaliando o espaço adequado para produção dos produtos produzidos com as dimensões descritas nos documentos, conforme a Figura 4. A auditoria do estágio 2 é realizada no local, a implementação prática dos requisitos Halal nos processos, instalações e registros da empresa, servindo como base para recomendar ou não a concessão da certificação. Sempre que são identificados achados, a organização deve apresentar evidências de correção e ações corretivas. Somente após o encerramento desses achados o processo de certificação pode prosseguir (Fambras, 2025).

Análise laboratorial acontece quando é necessário a coleta de amostra durante a auditoria. São analisadas a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) animal (suíno, bovino e galináceo) e cromatografia gasosa para residual de etanol, conforme está na Figura 4. A necessidade de cada análise é definida conforme o risco Halal avaliado pela equipe técnica. Os ensaios são executados apenas por laboratórios com acreditação ISO 17025 e homologados pela instituição que emite a certificação Halal (Fambras, 2025).

A emissão do certificado Halal acontece quando o comitê aprova as documentações e auditorias, assim sendo, o certificado Halal é emitido à empresa. Os certificados possuem validade entorno de 3 anos, porém são realizadas anualmente as auditorias de estágio 2, para manutenção e verificação das normas, e após no último ano, é realizada a auditoria de renovação (Fambras, 2025).

A finalização do processo de análises e auditorias acontece depois das auditorias do estágio 1 e 2. Próxima etapa, define a decisão, sendo com o Comitê de decisão, o qual é formado por pelo menos dois especialistas religiosos, um especialista técnico e o responsável técnico. Esses membros não participam da auditoria, o que assegura a imparcialidade do processo decisório (Fambras, 2025).

O acompanhamento contínuo acontece após a concessão do certificado Halal pela instituição credenciadora. A certificação passa por diversas auditorias de manutenção, realizadas anualmente, que verificam a conformidade contínua dos processos, produtos e mudanças na operação. Essas auditorias garantem que não haja desvios dos requisitos Halal,

com possibilidade de suspensão ou cancelamento em caso de não conformidades. Na renovação, o contrato é atualizado entre a credenciadora e empresa, e mediante o comitê é aprovado ou reprovado, assim um novo certificado Halal é emitido, para validade de mais 3 anos. Empresas do setor frigorífico, possuem auditorias diariamente, pois o supervisor da credenciadora deve monitorar os produtos fabricados ou abatidos sob o método Halal, garantindo conformidade total, conforme a Figura 4.

### **3.2 DESAFIOS PARA EXPORTAÇÃO DE FRANGO HALAL À ARÁBIA SAUDITA**

A Arábia Saudita é um país muito importante para o mercado estratégico para os exportadores brasileiros de carne de frango halal, por causa do aumento de consumo per capita de proteínas animais, e existe uma procura por produtos certificados, como o Halal. Sendo considerado o segundo maior comprador de carne Halal do Brasil, atrás apenas dos Emirados Árabes Unidos e Catar. Desde 2020, a autoridade sanitária saudita, Saudi Food & Drug Authority (SFDA), ampliou e intensificou as exigências formais relacionadas à certificação Halal, e a certificação por remessa, ou seja, certificado emitido a cada envio de exportação para à Arábia Saudita. A autoridade, cria barreiras técnicas e reforça a importância regulatória por parte dos exportadores, e que seguem todas as normas sanitárias e religiosas (SFDA, 2021).

Além disso, o Brasil é o maior exportador mundial de proteína animal halal para a Organização da Cooperação Islâmica (OCI), respeitando as regulações determinadas da organização, sendo que abrange os países árabes, e países que estão integrados na OCI (Comex Start, 2024).

Os exportadores brasileiros enfrentam obstáculos significativos ao atender às exigências da (SFDA, 2021). Entre os principais pontos de atenção destacam-se as questões sanitárias estão como o principal desafio para exportação de carne de frango Halal para a Arábia Saudita, por envolver situações específicas, como surtos de gripe aviária, podem provocar suspensões temporárias de exportação ou exigência de certificações sanitárias adicionais; testes laboratoriais e amostragem na origem e/ou na chegada podem atrasar desembaraços e aumentar custos (Reuters, 2025). Casos recentes demonstram que a crises sanitárias influenciam rapidamente em destinos e volumes de comércio, dificultando o plano de comunicação e a confiabilidade para as importações de produtos nacionais (Vespa, 2025).

Outro desafio envolve o reconhecimento prévio dos estabelecimentos exportadores nos registros oficiais sauditas, a adaptação de toda a cadeia produtiva aos requisitos Halal, para uma empresa brasileira exportadora de carne de frango. Possuir planta industrial formalmente

reconhecida e habilitada pela autoridade sanitária, pelo órgão máximo da Arábia Saudita, a SFDA, garante a rastreabilidade total de insumos e manter esse nível de conformidade no dia a dia. Esses pontos exigem investimentos em estrutura, pessoas, fornecedores e gestão de riscos de forma contínua, tornando um desafio regulatório para a indústria avícola brasileira (SFDA, 2021).

Em frigoríficos, é preciso contratar mão de obra muçulmana qualificada para apenas o abate Halal e estruturar equipes estáveis. Esse tema é um desafio, pois a comunidade muçulmana é pequena no Brasil. Outro ponto, a empresa precisa adequar o seu sistema de produção e insensibilização (processo de abate do animal) conforme o mercado de destino, no caso da Arábia Saudita, o frango não pode passar por nenhum tipo de insensibilização (Fambras, 2026).

A gestão de matérias-primas e ingredientes é um desafio para empresas que queiram exportar frango Halal, pois avalia e comprova a condição Halal de todas as matérias-primas, conservantes e insumos de limpeza. O sistema de gestão, está vinculado a gestão do procedimento, registros, treinamentos, auditorias internas do processo industrial, evitando o contato de ingredientes derivados de suíno ou de alimentos ilícitos. Manter a certificação também implica em sustentar a cultura, com capacitação da cultura organizacional, o P&D, logística e qualidade.

Desde novembro de 2020, a Saudi Food and Drug Authority (SFDA), estabeleceu a obrigatoriedade de emissão, por órgãos reconhecidos pelo Halal, tanto o certificado próprio, Halal, quanto de um certificado de remessa (*Halal shipment/consignment*<sup>4</sup>) para cada embarque de carnes, sendo avícolas exportadas para à Arábia Saudita (SFDA, 2021). Como o certificado da planta que assegura os requisitos religiosos e técnicos, o certificado de remessa está vinculado à integridade Halal ao lote embarcado na exportação. Essas exigências aderem a controles de origem e a rastreabilidade dos produtos Halal, embora envolvam apenas processos administrados, a cada planta e embarque são registradas nos sistemas eletrônicos da SFDA (SGS, 2021).

A adequação às normas técnicas de rotulagem, saúde e segurança alimentar, torna-se um desafio, pois requer uma rotulagem específica. A rotulagem para produtos exportados, devem seguir exigências, como o idioma árabe na embalagem do produto, data de validade, instruções de conservação e a declaração Halal (MAPA, 2022). Caso o produto não possua esses detalhes, pode levar à rejeição da carga. Além da certificação Halal, a SFDA e outros

---

<sup>4</sup> O termo "Halal shipment" refere-se a mercadorias que seguem os princípios islâmicos, garantindo que não contenham substâncias proibidas.

órgãos reguladores, como o Ministério de Meio Ambiente, Água e Agricultura (MEWA) da Arabia Saudita, estabelecem uma série de exigências técnicas que precisam ser cumpridas. a adoção das Boas Práticas de Fabricação, o monitoramento microbiológico para agentes como salmonela e *campylobacter*<sup>5</sup> em aves, e, quando necessário, certificações de sistemas de gestão, como a ISO 22000. Essas medidas têm dois propósitos centrais: garantir a proteção da saúde dos consumidores e assegurar que o selo Halal represente não apenas uma formalidade (SFDA, 2021).

Outro fator decisivo que se torna um desafio é o custo da certificação Halal. De acordo com a Fambras (2026) a emissão do certificado varia entre R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00 ao ano. Ademais, existe uma variação entre os valores de duração da inspeção da auditoria, e a taxa de habilitação da planta industrial. Portando, os valores na emissão do certificado Halal variam de acordo com o produto ou o volume a ser exportado.

### **3.3 OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS BRASILEIRAS EXPORTADORAS DE FRANGO HALAL PARA A ARÁBIA SAUDITA**

Segundo os dados divulgados pela Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, as exportações brasileiras para os países da Liga Árabe alcançaram US\$ 23,68 bilhões em 2024, representando um crescimento de 22,44% em relação ao ano anterior. A pesquisa demonstrou que as vendas das exportações brasileiras aumentaram de acordo com a região a ser exportada. Essas exportações, responderam por 75,67% das receitas totais, totalizando para o país US\$ 17,92 bilhões.

Dentro desse contexto, a carne de frango teve papel de destaque, somando US\$ 3,58 bilhões em exportações e registrando avanço de 9% em relação ao ano anterior. Além disso, os países árabes valorizam os produtos brasileiros, pagando em média US\$ 2.091,04 por tonelada, acima da média global de US\$ 1.840,00 por tonelada (CCAB, 2024).

Em 2025, o mercado Halal abrange um público expressivo formado majoritariamente por consumidores muçulmanos, que correspondem a aproximadamente 24,5% da população mundial, mais de 1,8 bilhão de pessoas (Abreu, 2025). A demanda por produtos Halal tem crescido nos últimos anos, desse modo atingindo cerca de US\$ 2,6 trilhões em 2025, com projeções de US\$ 5,9 trilhões até 2033, impulsionada por uma população muçulmana de 2 bilhões e interesse de não muçulmanos por produtos éticos e sustentáveis (Fambras, 2025). Embora a maior concentração esteja localizada nos continentes asiático e africano, observa-se

---

<sup>5</sup> Bactérias que causam infecções intestinais.

também uma presença relevante em regiões como a Europa e a América. Importante destacar que esse mercado não se limita apenas ao público muçulmano, e consumidores de outras origens, motivados pela busca por produtos que transmitam confiança, qualidade e compromisso com práticas sustentáveis. Para as empresas brasileiras, o investimento em certificação Halal configura-se como um vetor estratégico capaz de viabilizar contratos de maior porte e longa duração, além de consolidar a reputação internacional do país no setor de proteína animal (Campo Soberano, 2025).

Segundo dados da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, a carne de frango halal respondeu por cerca de 40% dos países árabes e também um dos maiores fornecedores de carne bovina certificada. Os frigoríficos nacionais percebem a vantagem, para isso iniciaram a adaptação de linhas inteiras de produção apenas para atender às encomendas halal. Nesse sentido, estima-se que o segmento halal seja responsável por cerca de US\$ 5 bilhões em faturamento anual, além de gerar milhares de empregos em toda a cadeia produtiva (ANBA, 2025).

O Brasil tem consolidado sua posição como ator de destaque nas exportações de produtos Halal, com ênfase na carne de frango destinada a países de maioria muçulmana. Conforme apontado pelo Jornal Campo Soberano (2025), tal protagonismo decorre de fatores como a produção regulamentada, a escala de abate e a existência de certificações reconhecidas internacionalmente, elementos que conferem credibilidade e legitimidade aos exportadores nacionais. Essa estrutura sólida constitui uma vantagem competitiva relevante para empresas brasileiras que almejam expandir sua inserção no mercado Halal. Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de assegurar rastreabilidade e governança em toda a cadeia produtiva.

Conforme destacado pelo Campo Soberano (2025), práticas como a formalização de contratos, a definição clara da origem dos insumos e a realização de auditorias periódicas contribuem para a conformidade com exigências internacionais. Consolidando para o país um o reconhecimento global pela elevada qualidade sanitária e preços competitivos dos seus produtos. O setor de proteínas animais lidera as exportações, com crescimento de 20% em 2025 e faturamento superior a US\$ 6 bilhões para mais de 150 países, como Arábia Saudita, Emirados Árabes e Egito.

A Arábia Saudita, é uma das maiores importadoras de carne de frango Halal do mundo, mas preserva exigências metódicas, relacionadas à certificação halal, rastreabilidade do alimento e a segurança no processo produtivo. O governo saudita regulariza e controla os fatores sanitários por meio da SFDA, sendo o órgão máximo que regulariza as habilitações das

plantas frigoríficas brasileiras. Além disso, o país é dependente das importações para suprir os consumos internos, por questões climáticas e agrícola da região.

Tal cenário representa uma oportunidade significativa para organizações que já dispõem de estrutura produtiva e buscam elevar seus padrões, de modo a atender mercados mais rigorosos, ampliar sua competitividade e, conseqüentemente, agregar valor aos produtos certificados, possibilitando a cobrança de preços diferenciados. Sob a perspectiva empresarial, demonstra-se como uma oportunidade estratégica, na medida em que possibilita atender à elevada demanda desse segmento e, simultaneamente, fortalecer relações de confiança com importadores situados em países árabes. Segundo Silva (2025), a adequação aos cortes mais requisitados pelos consumidores muçulmanos, aliada a investimentos em logística, especialmente na manutenção de cadeias de frio eficientes, pode potencializar o desempenho das exportações (Campo Soberano, 2025).

Essa adaptação operacional contribui, ainda, para a elevação do valor agregado dos produtos, uma vez que cortes padronizados Halal são frequentemente preferidos por compradores internacionais em virtude de sua conformidade com exigências religiosas específicas. A expansão dos mercados muçulmanos com destaque para os países integrantes da Liga Árabe abre perspectivas concretas de crescimento para as exportadoras brasileiras. Entre diversas oportunidades para as empresas brasileiras, o crescimento do consumo de alimentos Halal no mundo tende a crescer, impulsionado pelo aumento da população muçulmana e pela valorização dos produtos certificados, por serem um público de consumidores de alta exigência em relação ao cumprimento das normas islâmicas, e considerando as empresas brasileiras em destaque, pelo fato de obterem o certificado Halal.

Além disso, a dependência saudita das importações de carne de frango para atender à demanda interna, sendo assim, uma oportunidade para o comércio exterior brasileiro, por ser o maior exportador de carne de frango Halal. Outra oportunidade essencial para as relações comerciais entre Brasil e Oriente Médio, atualmente as empresas brasileiras vêm fortalecendo sua presença física e estratégica no mercado halal (MBRF, 2026). Em 2026, a empresa MBRF, anunciou investimento direto na produção local de frango Halal na Arábia Saudita por meio de joint venture, parceria com a Halal Products Development Company (HPDC), subsidiária do Fundo de Investimento Público (PIF) da Arábia Saudita, com o objetivo de fortalecer a atuação no mercado saudita e ampliar a liderança regional. A valorização das rastreabilidades e qualidade, é uma oportunidade que o mercado saudita, sendo favorecido pelos frigoríficos brasileiros já estruturados para exportação, o MAPA, órgão público brasileiro, exige habilitação específica para exportação à Arábia Saudita, (MBRF, 2026).

Por fim, o processo de certificação Halal constitui requisito fundamental para o acesso a esses mercados. As certificadoras reconhecidas internacionalmente desempenham papel central ao assegurar a conformidade religiosa e sanitária dos produtos, garantindo aos consumidores muçulmanos que os padrões estabelecidos são rigorosamente observados. Isso resulta em um ciclo virtuoso: à medida que mais empresas se certificam e se profissionalizam, a oferta brasileira de frango Halal se torna ainda mais atraente para importadores globais, reforçando a posição do Brasil como líder mundial no segmento (MBRF, 2026).

### **3.4 LOGÍSTICA E CONTROLE NA EXPORTAÇÃO DE CARNE DE FRANGO HALAL**

A logística Halal relaciona-se à gestão da cadeia de suprimentos que adere às normas islâmicas. De acordo com Martín Christopher (2007), destaca-se que a eficiência da cadeia de suprimentos depende da integração entre transporte, armazenamento e controle das condições ambientais. Por isso, a importância da logística Halal baseia-se em manter a integridade Halal, e contrapõe-se apenas à certificação do produto, é sim, pela produção do ciclo de vida do produto. O abate deve ser de acordo com as diretrizes islâmicas, processado com ferramentas padronizadas livres de contaminação e transportadas em veículos que são exclusivos apenas para produtos Halal, desse modo garantindo a conformidade do produto. Por isso, existe uma logística individual para o transporte e a exportação de produtos Halal (Aysarco, 2025).

Segundo a Food and Agriculture Organization (FAO), a logística de frio é essencial para garantir a qualidade, segurança e vida útil de alimentos perecíveis, sendo um elemento crítico no comércio exterior de produtos de origem animal.

A logística de frio, denominada como *Cold Chain*<sup>6</sup>, é um sistema que garante o controle da temperatura para alimentos perecíveis, durante o armazenamento e o transporte. Nesse viés, alimentos como frango, devem seguir normas específicas de temperatura, como por exemplo, o armazenamento para a exportação da carne de frango Halal, deve estar congelado em temperaturas de -18°C, fora a parte de higiene, a embalagem que indique a temperatura de conservação e documentação, (Aysarco, 2025).

Por isso, caso não cumprimento dessas normas, produtos produzidos a base Halal, não podem ser exportados, no caso de carne de frango Halal, os mercados exigentes como a Arábia Saudita, exigem o controle de temperatura nas etapas da cadeia logística, desde o

---

<sup>6</sup> Cadeia de frio, é um sistema logístico que garante o transporte e armazenamento de produtos sensíveis à temperatura.

processamento até a entrega ao consumidor final. (Aysarco, 2025). Nesse contexto, a utilização de contêineres refrigerados, somada ao monitoramento constante da temperatura e à aplicação de boas práticas logísticas, torna-se essencial. Tais medidas são fundamentais não apenas para evitar desperdícios, mas para assegurar o rigor sanitário e o respeito às exigências de qualidade do mercado internacional Halal, conforme a Figura 5 (Aysarco, 2025).

Figura 5: O processo de logística de frio



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com auxílio da IAG (Inteligência Artificial Generativa) com base nos dados da AYSARCO COMPANY FOR TRADING (2025).

Segundo Aysarco (2025), a cadeia de frio é um processo contínuo e deve ser controlado, começando na produção do alimento, nas fazendas, o abate, e processamento até o consumidor final, o processo envolve alimentos como carne de frango. Como descrita na figura, depois do abate, a carne é congelada, chamada de *freezing*<sup>7</sup>, em uma temperatura de -18° C, conforme regulamento estabelecidos no país de destino, como no caso a Arábia Saudita. Logo, o produto é embalado, evitando o contato com ingredientes não Halal, e identificando os lotes. O próximo

<sup>7</sup> Congelado.

passo, envolve o armazenamento em câmaras frias, com o controle de temperatura, o qual deve ser específica para exportação, assim controlando a umidade e qualidade do produto.

Para exportação de carne de frango, a etapa de transporte internacional representa um critério para logística de frio, sendo realizada por meio de veículos refrigerados, e caso seja para o modal marítimo, utiliza-se os contêineres refrigerados, conhecidos como *reefers*<sup>8</sup>, que possuem sistema próprio de refrigeração capaz de manter a temperatura constante ao longo de toda a viagem marítima, a qual pode durar entre 20 e 30 dias. No contêiner, existem sensores de monitoramento de temperatura, são controladas digitalmente. Além disso, a etapa de transporte internacional transcende o gargalo operacional e se configura como um desafio geopolítico de segurança alimentar. A manutenção da cadeia do frio ao longo de viagens marítimas de 20 a 30 dias, viabilizada por contêineres refrigerados expõe a vulnerabilidade do abastecimento de nações parceiras face a instabilidades em rotas marítimas estratégicas e gargalos portuários globais (Aysarco, 2025).

O monitoramento é realizado por meio de sensores que possuem banco de dados armazenados e são transmitidos em tempo real por meio de sistemas, como a Internet das Coisas (IoT), assim possibilita o maior controle e a rastreabilidade do produto. Quando a mercadoria chega no país importador, as autoridades sanitárias, do local realizam verificações de documentos e inspeções rigorosas no produto. Na Arábia Saudita, a autoridade sanitária é a Saudi Food & Drug Authority. Caso forem identificadas irregularidades, a carga pode ser rejeitada e impedida de entrar no país, por causa de infrações no produto importado ou na parte documental irregular. Quando está de acordo com as normas, o produto é liberado e segue o transporte refrigerado para o importador (Aysarco, 2025).

### **3.5 CONFLITOS GEOPOLÍTICOS QUE AFETAM O COMÉRCIO EXTERIOR**

Atualmente, o mundo passa por diversos conflitos geopolíticos, que impactam o comércio exterior, principalmente setores de alimentos, combustível e medicamentos. Entre os principais conflitos bélicos, destacam-se no Oriente Médio, entre países como Irã e Israel (EUA auxilia fornecendo armas), além desse conflito, existe a Rússia e Ucrânia. Esses conflitos acometem rotas comerciais estratégicas, aumento dos custos logísticos, e causam incertezas no mercado internacional, impactando diretamente países exportadores e os importadores, incluindo o Brasil como o maior exportador de commodities do mundo (Welle, 2026).

---

<sup>8</sup> Contêineres refrigerados.

No âmbito do mercado halal, a guerra no Oriente Médio tem causado impactos nas exportações brasileiras de carne, especialmente pelo motivo de instabilidade em rotas marítimas, como o Estreito de Ormuz, onde passa a grande maioria das exportações de petróleo para todo o mundo, e alimentos. Além de rotas aéreas, diversos voos foram cancelados, causando a redução de envios de produtos, como carne halal para alguns países árabes.

Segundo a Welle (2026), as guerras provocam diversos desafios para os exportadores e importadores, entre eles estão os aumentos nos custos de transporte e seguros, além da necessidade de deslocamento de rotas comerciais, o qual afeta os comprometimentos e a eficiência logística, no caso do Brasil, afeta as exportações brasileiras. Ademais, existem cobranças de taxas adicionais por contêineres que transitam por regiões de conflitos bélicos, assim elevando os custos operacionais.

Além disto, outro fator importante é a dependência do mercado do Oriente Médio para determinados produtos. A carne de frango halal, por exemplo, é mais exportada para essa região, representando cerca de 30% das exportações. Dessa forma, conflitos geopolíticos impactam diretamente o comércio exterior (Welle, 2026).

Portanto, as empresas brasileiras têm buscado alternativas para aliviar os impactos, como a diversificação de mercados, com foco em países muçulmanos não árabes, e direcionando novas rotas, o que pode causar mais desafios logísticos e operacionais. Assim, os conflitos geopolíticos se configuram como um dos desafios para o comércio exterior brasileiro.

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

O Brasil é considerado como líder mundial no mercado de frango halal, por passar a ampliar sua capacidade produtiva e, ser parceiro estratégico de diversas nações na produção e exportação de commodities. O setor avícola brasileiro é considerado sustentável por natureza, devido à fatores econômicos, ambientais e sociais, como a abundância de recursos, investimentos contínuos em tecnologia e condições sanitárias (Halal Poultry, 2025).

Nesse contexto, a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, documental e do questionário aplicado à Fambras demonstrou que a certificação Halal representa um determinante estratégico para a exportação de carne de frango brasileira ao mercado saudita. O mercado halal possui pilares essenciais como a conservação dos seus princípios religiosos e sanitários, além da sustentabilidade. Desse modo, o mercado halal promove uma transparência e o comércio igualitário através do certificado. Ademais, a sustentabilidade alimentar no mercado halal é um diferencial visto pelos consumidores, pois através disso é visto a integridade do produto, desde a origem até o consumo (123 Ecos, 2025).

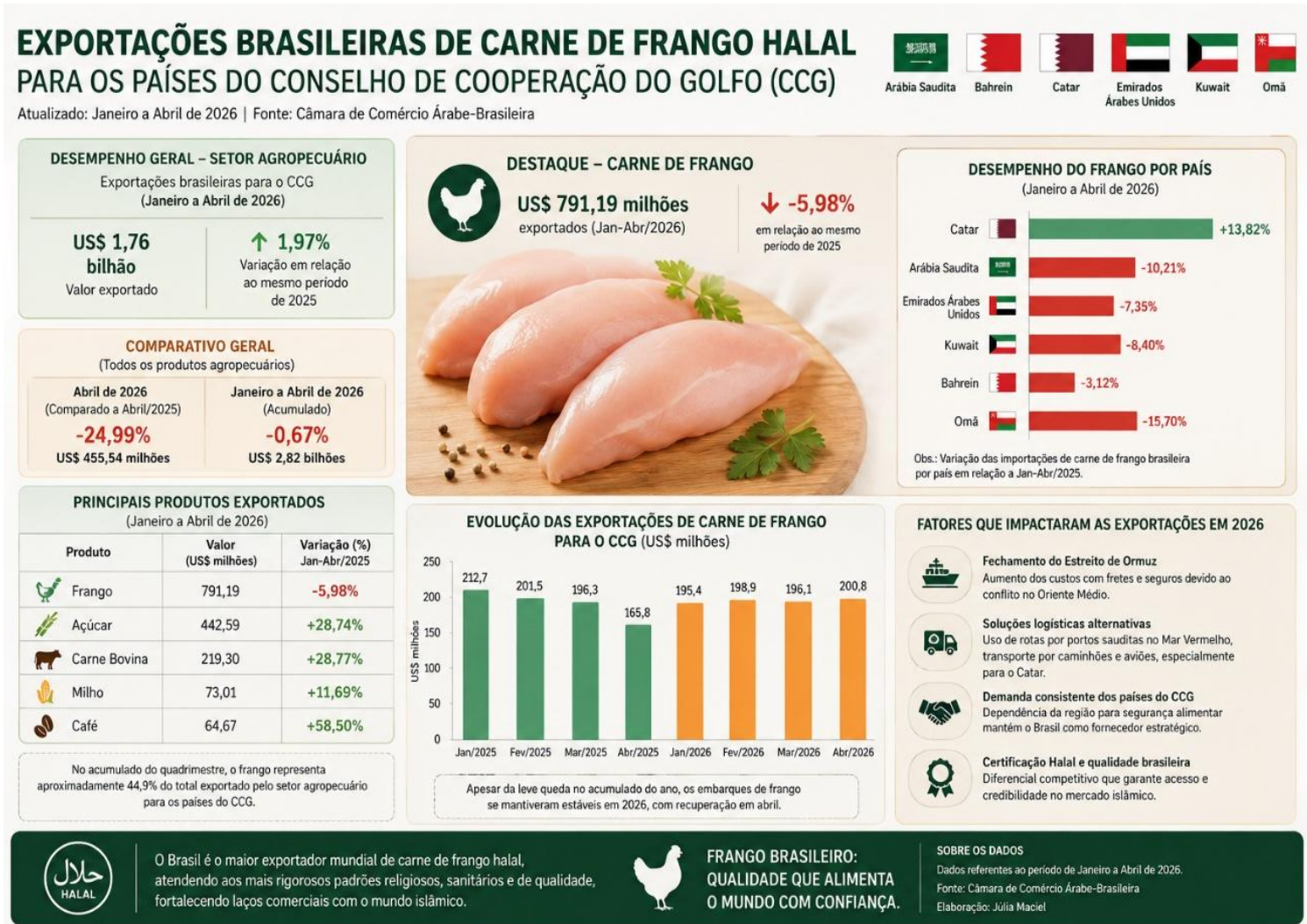
No final de 2025, empresas brasileiras começaram a realizar joint venture com empresas sauditas, como o MBRF, adição da empresa Sadia Halal, assim representando a ampliação da parceria econômica e operacional com a empresa saudita Halal Products Development Company (HPDC) (Júnior, 2025).

Os resultados demonstram que, embora existam desafios operacionais, custos sobre a certificação, questões sanitárias e industriais estruturais para adequação às exigências islâmicas, as oportunidades comerciais geradas pelo mercado Halal superam as dificuldades encontradas pelas empresas exportadoras, como aceitar as exigências estabelecidas pela Saudi Food and Drug Authority (SFDA) e pelas normas GSO requerem um elevado padrão de controle sanitário, rastreabilidade e questão religiosa. O Brasil possui vantagens relacionadas à capacidade produtiva, estrutura frigorífica e reconhecimento sanitário, fatores que fortalecem sua posição como um dos principais exportadores de carne de frango Halal para países árabes (Halal Poultry, 2025).

Ademais, dados divulgados pela Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, as exportações brasileiras de produtos agropecuários para a Liga Árabe somaram US\$ 1,76 bilhão no primeiro quadrimestre de 2026, registrando crescimento de 1,97%. Esse crescimento demonstra a importância do agronegócio brasileiro para a segurança alimentar dos países árabes, mesmo diante de dificuldades logísticas e instabilidades geopolíticas no Oriente Médio. Foram analisados diversos commodities, desde as exportações de milho, café, carne bovina e de

frango, e a quantidade de destinação das exportações, entre eles a carne de frango, conforme demonstrado na Figura 6.

Figura 6: Exportações brasileiras de carne de frango Halal em janeiro a abril de 2025/2026.



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com auxílio da IAG (Inteligência Artificial Generativa) com base nos dados AYSAR COMPANY FOR TRADING (2025).

Na Figura 6, determina que as exportações de frango acumulam retração de 5,98% no ano, somando US\$ 791,19 milhões. O Catar, por outro lado, ampliou em 13,82% suas compras da proteína, utilizando rotas via portos sauditas no Mar Vermelho, além dos processos logísticos. No entanto, café apresentou crescimento expressivo de 58,50% no quadrimestre, alcançando faturamento de US\$ 64,67 milhões (Mourad, 2026).

A pesquisa também identificou que os custos relacionados à certificação Halal demonstram um desafio para empresas exportadoras, apesar dos investimentos necessários para adequação as normas Halal, especialmente devido às auditorias periódicas, adequações estruturais, sustentabilidade e exigências de rastreabilidade. Além disso, crises sanitárias, como os surtos de gripe aviária, podem gerar impactos imediatos nas exportações brasileiras, no entanto a adaptação contribuí para a expansão internacional das empresas brasileiras. (Halal Poultry, 2025).

Outro ponto em destaque, sobre à logística internacional. A preservação da cadeia de frio, o monitoramento da temperatura e a utilização de contêineres refrigerados são fatores fundamentais para garantir a integridade dos produtos destinados à exportação. Dessa forma, a logística Halal ultrapassa a simples movimentação de mercadorias, envolvendo também a preservação da conformidade religiosa e sanitária durante todas as etapas da cadeia de suprimentos (Aysarco, 2025).

Além dos desafios, os resultados evidenciaram oportunidades significativas para as empresas brasileiras. O crescimento contínuo da população muçulmana mundial e da demanda global por alimentos Halal amplia o potencial de expansão das exportações brasileiras. Observou-se que a certificação Halal não se limita apenas ao público muçulmano, mas também é reconhecida por consumidores não islâmicos como símbolo de qualidade, segurança alimentar e rastreabilidade.

A pesquisa demonstrou ainda que a certificação Halal contribui diretamente para o fortalecimento da competitividade internacional das empresas brasileiras, funcionando como diferencial estratégico no comércio exterior. Empresas que conseguem atender às exigências técnicas, sanitárias e religiosas tendem a ampliar sua inserção em mercados altamente exigentes, especialmente nos países do Oriente Médio (Halal Poultry, 2025).

Por fim, a certificação representa simultaneamente um desafio operacional e uma oportunidade econômica para o setor avícola brasileiro. Sendo viável para exportação, devido à posição consolidada do Brasil no mercado avícola mundial, desse modo, a certificação exerce um papel estratégico e competitivo, não sendo apenas para questões religiosas, é sim, para demonstrar a qualidade, rastreabilidade, segurança alimentar e responsabilidade

socioambiental. Dessa forma, pretende analisar os desafios e oportunidade na obtenção da certificação halal pelas empresas brasileiras, assim ampliando as exportações brasileiras, e fortalecendo o comércio exterior brasileiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Graduação é um trabalho que analisa a certificação Halal, como uma ferramenta estratégica e primordial para exportação, com o objetivo de demonstrar os desafios e oportunidades na obtenção do certificado Halal por empresas brasileiras exportadoras de carne de frango, tendo em consideração como estratégia econômica no comércio exterior brasileiro. No desenvolvimento do estudo, foi evidenciado que o processo de obtenção e manutenção da certificação envolve desafios significativos, como as exigências sanitárias, adequação estrutural da planta industrial, os custos operacionais elevados e a necessidade de conformidade contínua com as normas técnicas e religiosas. Assim, exige-se uma atuação das empresas, e com demanda maior de planejamento, investimento e profissionais adequados.

Ademais, o cenário mundial demonstra-se crescimento envolvendo alimentos Halal, impulsionado pelo crescimento da população muçulmana e pela expansão do mercado Halal, que envolve não apenas as normas religiosas, é sim, a qualidade, segurança alimentar e a rastreabilidade dos produtos. Nesse contexto, o Brasil destaca-se como o maior exportador de proteína animal, pela capacidade produtiva no setor produtivo, e reconhecido pelas adequações às exigências sanitárias e competitividade no setor.

Diante desse contexto, compreende-se que a selo Halal não se limita a uma simples exigência normativa, mas assume um papel estratégico no posicionamento das empresas brasileiras no comércio internacional. Ao se adequarem a esse conjunto de requisitos, as organizações ampliam suas possibilidades de atuação no mercado externo e, ao mesmo tempo, reforçam a credibilidade e a confiança de seus produtos perante os consumidores internacionais. Assim, o investimento na conformidade com os padrões Halal, aliado ao aprimoramento contínuo dos processos produtivos, revela-se indispensável para a manutenção da competitividade e para a expansão da presença brasileira em mercados altamente exigentes, como o da Arábia Saudita, contribuindo de maneira significativa para o fortalecimento do setor e para uma inserção mais sólida e sustentável no comércio exterior.

## 6 REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA).** *Relatório anual 2025*. Disponível em: < [https://abpa-br.org/wpcontent/uploads/2025/04/ABPA-Relatorio-Anual-2026\\_capa\\_frango.pdf](https://abpa-br.org/wpcontent/uploads/2025/04/ABPA-Relatorio-Anual-2026_capa_frango.pdf) >. Acesso em: 15 abr. 2026.
- ABREU, Lucas.** Mercado Halal: movimentações e potencial de consumo das comunidades islâmicas. *Nosso Meio*, 24 jul. 2025. Disponível em: < <https://nossomeio.com.br/mercado-halal-movimentacoes-e-potencial-de-consumo-das-comunidades-islamicas/> > Acesso em: 05 set. 2025.
- AGÊNCIA BRASIL.** *Brasil é o maior exportador de comida Halal no mundo*. Brasília, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-10/brasil-e-o-maior-exportador-de-comida-halal-no-mundo>. Acesso em: 08 set. 2025.
- AGROCERES. MULTIMIX.** *Avicultura brasileira, passado, presente e futuro*. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://agroceresmultimix.com.br/blog/avicultura-brasileira-passado-presente-e-futuro/> . Acesso em: 10 mar. 2026.
- AGRO BAND.** *Como e quando o Brasil começou a exportar carne de frango*. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.band.com.br/agro/noticias/primeira-exportacao-de-frangos-do-brasil-ocorreu-ha-50-anos-202508011521go>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- APEXBRASIL.** Projeto setorial Halal do Brasil. Brasília, 2025. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/content/apexbrasil/br/pt/solucoes/todas-as-solucoes/projeto-setorial/halal-do-brasil0.html>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- AVINEWS.** *Líder mundial no mercado de frango halal, Brasil amplia ação na maior feira de alimentos do Oriente Médio*. Disponível em: <https://avinews.com/pt-br/lider-mundial-no-mercado-de-frango-halal-brasil-amplia-acao-na-maior-feira-de-alimentos-do-orient-Medio/>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- AYSAR COMPANY FOR TRADING.** *Frozen & chilled meat*. 2025. Disponível em: < <https://aysarco.com/meat-import.html> > Acesso em: 10 mar.2026
- BBC NEWS.** *Saudi Arabia country profile*. Londres, 2023. Disponível em: < <https://www.bbc.com/news/world-middle-east> >. Acesso em: 15 nov.2025.
- BRASIL.** Governo Federal. MAPA. *Ministério da Agricultura e Pecuária. Ministério da Agricultura e Pecuária destaca vocação brasileira na exportação de carne de frango*. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/empresario/divisao-habilitacao-certificacao/arabia-saudita-1>>. Acesso em: 20 ago.2025.

**BOATINI JÚNIOR, Danton.** *MBRF e fundo saudita criam a Sadia Halal e projetam abrir capital da unidade.* Globo Rural, 27 out. 2025. Disponível em: < <https://globorural.globo.com/negocios/noticia/2025/10/mbrf-amplia-parceria-com-fundo-saudita-e-cria-a-sadia-halal.ghtml>>. Acesso em: 15 mar.2026.

**CAMPO SOBERANO.** Exportação de frango Halal: plantas frigoríficas do PR e RS são habilitadas. 2024. Disponível em:< <https://jornal.camposoberano.com.br/exportacao-de-frango-halal-plantas-frigorificas-do-pr-e-rs-sao-habilitadas/>> Acesso em: 20 ago.2025.

**CARRESON, Douglas.** *Certificação halal como obtê-la e expandir seus negócios.* São Paulo, 2025. Disponível em: < <https://agron.com.br/certificacao-halal-como-obte-la-e-expandir-seus-negocios/>>. Acesso em: 05 fev. 2026.

**CÂMARA DE COMÉRCIO ÁRABE-BRASILEIRA.** Árabes compram 10% mais carne de frango do Brasil. São Paulo, 2025. Disponível em:< <https://anba.com.br/arabes-compram-10-mais-carne-de-frango-do-brasil/>>. Acesso em: 28 maio 2026.

**CDIAL HALAL.** *Certificações.* Disponível em: <https://cdialhalal.com.br/certificacoes/>. Acesso em: 02 set. 2025.

**CHRISTOPHER, Martin.** *Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor.* 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

**DEUTSCHE WELLE (DW).** *Guerra no Irã prejudica setor de carnes do Brasil, maior exportador de alimentos halal do mundo.* IstoÉ Dinheiro, 1 abr. 2026. Disponível em < <https://istoedinheiro.com.br/guerra-no-ira-prejudica-setor-de-carnes-do-brasil-maior-exportador-de-alimentos-halal-do-mundo>> Acesso em: 10 mar.2026.

**EMBRAPA.** *Importância socioeconômica.* Sistema de Análises e Diagnósticos (SANDI), 2021. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/en/agencia-de-informacao-tecnologica/criacoes/frango-de-corte/pre-producao/socioeconomia/importancia-socioeconomica> > Acesso em: 20 ago. 2025.

**FAMBRAS HALAL.** Mercado Halal. Disponível em:< <https://www.fambrashalal.com.br/mercado-halal> > Acesso em: 31 out. 2025.

**FAO.** Food and Agriculture Organization of the United Nations. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2022: repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable.* Rome: FAO, 2022. Disponível em:< <https://openknowledge.fao.org/items/c0239a36-7f34-4170-87f7-2fcc179ef064>> Acesso em: 08 ago.2025.

**FOOD CONNECTION.** *Importância e como obter a certificação.* Disponível em: <<https://www.foodconnection.com.br/artigos/brasil-se-destaca-no-mercado-de-produtos-halal/>> Acesso em: 21 ago. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**GOMES, Caio.** *O que é Certificação Halal e como obter o certificado.* SoftExpert Blog, 11 nov. 2025. Disponível em: < <https://blog.softexpert.com/pt-br/certificacao-halal/> >. Acesso em: 08 set. 2025.

**HALAL CHICKEN FROM BRAZIL TO THE WORLD.** *Halal Poultry: from Brazil to the world.* São Paulo, 2025. Disponível em: <https://halalpoultry.ind.br/>. Acesso em: 27 maio 2026.

**INSPEÇÃO ISLÂMICA – SIILHALAL.** Certificação. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: < <https://www.siilhalal.com.br/br/certificacao>>. Acesso em: 04 set. 2025.

**LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.** **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**NUTRIAVES.** *A história da avicultura brasileira.* Disponível em: <<https://www.nutriavesdistribuidora.com.br/a-historia-da-avicultura-brasileira/>>. Acesso em: 21 ago. 2025.

**NUÑEZ, Fabio G.** Halal slaughter in the poultry industry. Avinews. Disponível em: < <https://avinews.com/en/halal-slaughter-in-the-poultry-industry/> >. Acesso em: 21 mar. 2022.

**MBRF.** MBRF e HPDC anunciam closing da operação que cria a Sadia Halal. São Paulo, 2026. Disponível em: <https://www.mbrf.com/noticia/mbrf-e-hpdc-anunciam-closing-da-operacao-que-cria-a-sadia-halal/>. Acesso em: 26 mar. 2026.

**MOURAD, Mohamad.** Em ano que comércio exterior anda de lado, exportações para países árabes avançam. LinkedIn, 2025. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/em-ano-que-com%C3%A9rcio-exterior-anda-de-lado-exporta%C3%A7%C3%B5es-566mf/> . Acesso em: 28 mar. 2026.

**MEDINA, Gabriel da Silva.** Participação do capital brasileiro na cadeia produtiva do frango de corte: estratégia para o desenvolvimento do agronegócio nacional. **Agropampa.** Campus Dom Pedrito, v. 3, p. 21-25, 2020.

**REUTERS.** *Brazil's first bird flu case in commercial firm triggers Chinese ban.* Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/healthcare-pharmaceuticals/brazils-first-bird-flu-case-commercial-firm-triggers-chinese>> Acesso em: 02 set. 2025.

**SGS.** *SFDA mandates Halal shipment certificate for meat and poultry products destined to Saudi Arabia.* Disponível em: < <https://www.sgs.com/en-sa/news/2020/11/sfda-mandates->

[halal-shipment-certificate-for-meat-and-poultry-products-destined-to-saudi-arabia](#)> Acesso em: 08 set. 2026.

**SELO HALAL.** Certificação Halal em 2024: um guia prático para empresas. 2024. Disponível em: < <https://selohalal.com.br/certificacao-halal-em-2024-um-guia-pratico/> >. Acesso em: 10 ago.2025.

**SILVA, Eliana Josefa da; MORAES, Leonardo Sitibaldi.** O comércio de frango entre Brasil e Arábia Saudita: a adequação islâmica para reconquista do mercado. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 7., 2019, Montes Claros. Montes Claros: Faculdade Santo Agostinho (FASA), 2019. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/32124>. Acesso em: 11 jun. 2026.

**SISCOMEX.** *Algumas Certificações Voluntárias relevantes.* Disponível em: < <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/3-requisitos-exigidos/certificacoes-voluntarias> >. Acesso em: 22 mar. 2026.

**SOHAIB, M.** Evaluation of Quality and Safety Attributes of Slaughtered Versus Dead Chicken Birds Meat. **Brazilian Journal of Poultry Science.** v.22, n.2, p.01-010, 2020.

**SOUZA, S. V et al.** Fatores críticos de sucesso na produção de frango de corte a partir da percepção do produtor integrado da região da Grande Dourados/MS. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n. 3, p.01-025, 2021.

**THE POULTRY SITE.** *Chicken export prospects bolstered by lower grain prices.* 2025. Disponível em: < <https://www.thepoultrysite.com/news/2025/01/brazil-beef-chicken-export-prospects-bolstered-by-lower-grain-prices>> Acesso em: 10 mar. 2026.

Brazilian halal beef exports grow 65%. Arab Brazilian News Agency, 28 out. 2025.

Disponível em: <https://anba.com.br/en/brazilian-halal-beef-exports-grow-65/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

**TRADE.GOV.** *Saudi Arabia labeling/marketing requirements.* Disponível em:< <https://www.trade.gov/country-commercial-guides/saudi-arabia>>. Acesso em: 08 set. 2025.

**UNITED STATES.** Foreign Agricultural Service – FAS. Produção – Carne de Frango. 2024. Disponível em: < <https://www.fas.usda.gov/data/production/commodity/0115000>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

**VESPA.** Talita. *Gripe aviária em humanos: entenda os pontos de alerta sobre letalidade, mutações e vacina.* G1. São Paulo, 11 mai.2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2025/05/20/gripe-aviaria-em-humanos-entenda-os-pontos-de-alerta-sobre-letalidade-mutacoes-e-vacina.ghtml> >. Acesso em: 10 ago.2025.

**VILARINO**, Cleyton. Brasil avança nos mercado de carne halal: entenda o que garante esse selo. São Paulo, 2025. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/01/28/brasil-avanca-nos-mercados-de-carne-halal-entenda-o-que-garante-esse-selo.ghtml>>. Acesso em: 10 fev. 2026.

**VETTORE**, Rebecca. Exportação de carne halal brasileira cresce 65%. Agência de Notícias Brasil-Árabe (ANBA), 28 out. 2025. Disponível em: <https://anba.com.br/exportacao-de-carne-halal-brasileira-cresce-65/>. Acesso em: 31 maio 2026.

**123 ECOS REDAÇÃO**. *Mercado de Produtos Halal – O que é, características e no Brasil*. São Paulo, 2025. Disponível em: <<https://123ecos.com.br/docs/mercado-de-produtos-halal/>>. Acesso em: 15 mai.2026.

## 7 ANEXOS

### ANEXO 1

# Perguntas sobre a certificação Halal

- 1- Quais são as principais exigências dos países árabes, especialmente da Arábia Saudita, quanto ao certificado Halal?
- 2-O que exatamente significa o termo “Halal” dentro do contexto da exportação de alimentos?
- 4- Quais são os principais princípios e normas que regem a certificação Halal?
- 5-Quais são as etapas que uma empresa deve seguir para obter a certificação Halal?
- 6-Existe acompanhamento contínuo após a concessão do certificado?
- 7-O processo é demorado? Em média, quanto tempo leva para uma empresa de carne de frango obter a certificação?
- 8-Quais são os principais erros ou dificuldades que as empresas brasileiras enfrentam ao tentar se certificar?
- 9-A certificação Halal aumenta muito o custo do produto ou do processo exportador?
- 10-Quais fatores podem levar à rejeição de um lote exportado por não conformidade Halal?
- 11-Você acredita que o Brasil tem uma boa estrutura para atender às exigências do mercado Halal?
- 12-Quais são as principais oportunidades que o mercado Halal oferece para as exportadoras brasileiras?
- 13-A demanda por produtos Halal tem crescido nos últimos anos?
- 14-Existem novas tendências ou tecnologias que estão facilitando o controle e rastreabilidade Halal?
- 15-Na sua opinião, quais medidas poderiam ser adotadas para fortalecer a presença do Brasil no mercado Halal da Arábia Saudita?